

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	
Diário da Bahia	
Data:	
16/05/08	
Caderno:	Página:
Salvador 0	
Seção:	
Assunto:	
Defesa Civil	

300 famílias estão desabrigadas por causa das chuvas

Codesal já recebeu 2 mil solicitações

FOTO: RITA DANTAS

LORENA COSTA

Pouco mais de dois meses do início da Operação Chuva e já são mais de duas mil as solicitações dirigidas à Coordenadoria de Defesa Civil (Codesal). Mesmo após o período de chuva forte, as consequências são inúmeros problemas que envolvem, principalmente, as áreas de encostas da capital baiana. Por conta disso, cerca de 300 famílias estão desabrigadas e, no total, são 431 moradias que ameaçam desabar. De acordo com o Plano Diretor de Encostas do Município de Salvador (PDE), elaborado pela prefeitura no ano de 2004, são 433 áreas de risco, sendo que nessas regiões são contabilizados 1.077 pontos comprometidos.

De acordo com o sub-coordenador de operações da Defesa Civil de Salvador (Codesal), Francisco Costa Júnior, o PDE divide a capital baiana em diversas áreas, as quais obedecem a uma hierarquia de prioridade. "Os bairros que aparecem no PDE em situação de atendimento prioritário são Cajazeiras, Castelo Branco, Pau da Lima, Engomadeira e a região de Brotas. Essa hierarquização possibilita ao órgão direcionar os investimentos", disse.

A maioria das áreas atendidas pela Codesal, garante Costa Júnior, são reincidentes. "São áreas em que a Codesal já realizou atendimento anteriormente e volta a apresentar problemas ou que a família já foi alerta-

da quanto à necessidade de desocupar o imóvel, porém resiste em sair do local".

Situações como a do bairro de São Caetano, onde - na última terça-feira - seis casas foram notificadas pelo órgão. "Aqueles casas, em específico, ainda não haviam sido notificadas, porém são inúmeras as notificações a residências naquela área que, para a Codesal, é muito preocupante", esclareceu Costa Júnior. A empregada doméstica Ângela Maria dos Santos, 46 anos, moradora de uma das casas ameaçadas em São Caetano, resistia a sair do local.

AJUDA

Quando notificadas, as famílias são encaminhadas para a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes), onde são cadastradas para recebimento de auxílio moradia. O auxílio é um complemento de renda para que as famílias possam alugar um local até que regularizem a situação do imóvel. "É uma ajuda de custo para que essas pessoas, ao menos durante o período das chuvas não se submetam às áreas de risco. Porém, muitas dessas famílias não deixam suas casas e permanecem, ainda que tenham sido alertadas quanto aos riscos", completou o sub-coordenador da Codesal.

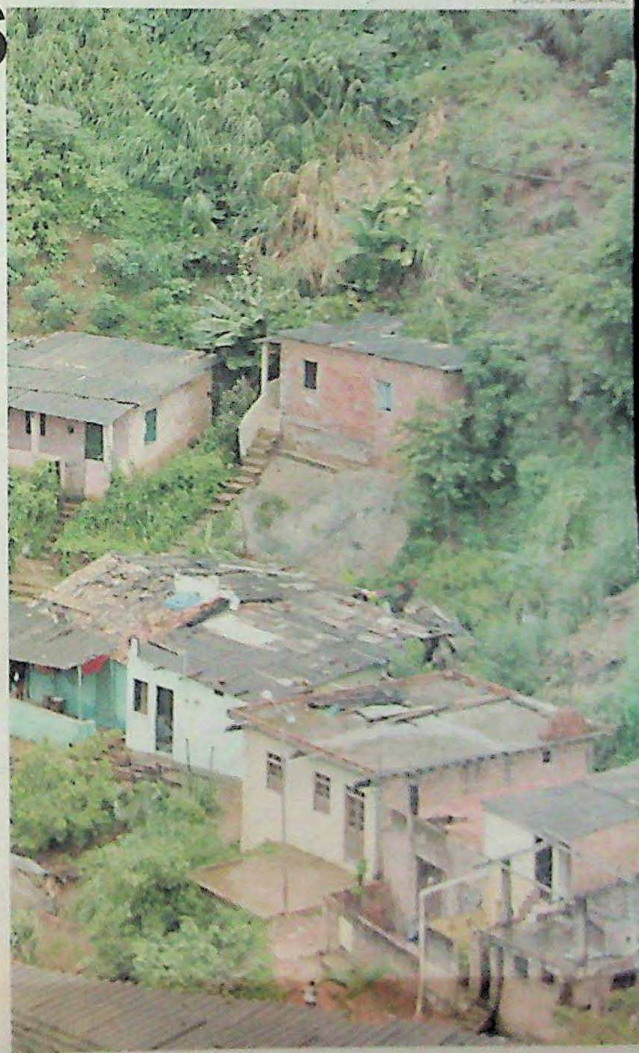
Durante a Operação Chuva, iniciada no último mês de março e que deve se estender até o mês de julho, a Codesal encaminhou a Sedes 273

famílias. Até a manhã de ontem, 2.066 solicitações já haviam sido direcionadas ao órgão e 1.990 vistorias foram realizadas. A maior parte das ocorrências, 638 delas, é referente a deslizamento de terra. Ameaça de deslizamento, com 470 solicitações atendidas e as ameaças de desabamento (431) estão também entre as principais solicitações.

A Operação Chuva distribui ainda 16 mil metros quadrados de lona plástica que, de acordo com Costa Júnior, é uma medida paliativa contra os deslizamentos de terra nas encostas. "Entendemos uma obra de contenção de encostas é que seria o ideal para estes casos, porém a lona - sem dúvida - é um paliativo eficiente capaz de evitar que o talude fique encharcado e os consequentes deslizamentos de terra e, até mesmo, desabamentos de imóveis", afirmou.

Ainda assim, considerou Costa Júnior, os meses chuvosos têm mantido uma chuva média abaixo do normal esperado. "O mês de abril que tem média histórica de chuva em 326 milímetros, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia, manteve o máximo de 238mm este ano. Em maio, até agora, já choveu 237 milímetros, enquanto o normal esperado para todo o mês é de 349mm. Acredito que não vá superar", completou.

A população pode entrar em contato com a Coordenadoria de Defesa Civil através do número 199 ou comparecer na sede do órgão, localizada na Avenida Bonôco.



As encostas consideradas áreas de risco prejudicam as famílias